

O presidente dos caipiras

Fernando Henrique Cardoso pisa no calo dos brasileiros ao declarar em Portugal que eles não têm noção do resto do mundo

CARMEM MORETZSOHN

O Presidente Fernando Henrique Cardoso está se especializando em machucar o ego do povo brasileiro. Sociólogo respeitado (que, inclusive, já disse para que se esquecesse tudo o que ele escreveu), FHC apresenta análises pouco elogiosas de seus eleitores e, muitas vezes, vai angariando má vontade por anda passa.

Na época da campanha - quando colocava chapéu de cangaceiro e subia em jegue -, Fernando Henrique, no afã de sensibilizar quem o considerava um intelectual inatingível, meteu os pés pelas mãos e saiu dizendo que era mulato e que tinha "um pé na cozinha". Será que ele achava que isso teria leitura positiva?

No início do mandato, questionado sobre as dificuldades na economia e na política brasileira, o Presidente Fernando Henrique foi categórico: - "O Brasil é um País fácil de governar". E o povo ficou pensando: "Então por que ainda não decolou?" Ficou-se esperando um milagre, que não veio. Por fim, recentemente, FHC se queixou da cultura do *nhenhenhem*, daqueles que não fazem nada, mas se especializam em atrapalhar qualquer iniciativa. Está certo o Presidente, mas generalizar toda opinião contrária é, no mínimo, perigoso...

Agora, o Brasil volta a tremer sob as palavras do Presidente. Desta vez, em solo lusitano, FHC resolveu tirar o véu de cosmopolitismo com o qual tenta envolver o Brasil. Pronto, era a gota que faltava. Ontem, o Brasil amanheceu sob a neblina da caipirice. Pela manhã, a primeira coisa que ouvi foi a declaração revoltada de minha empregada: - "Vi que o Presidente chamou nós de caipira?" E por onde passava, o assunto era esse.

Análises - Os mais cuidadosos tratam de analisar o contexto e o conceito usados pelo Presidente para chamar o brasileiro, seu eleitor, de caipira. Como Ferreira Gullar. Para o poeta, só se FHC fosse maluco é que faria uma declaração dessas com objetivo de insulto. "No sentido de provincianismo, ele está certo. O brasileiro é muito voltado para ver sua realidade imediata. O Brasil foi considerado durante muito tempo subimperialista, algo assim como de segunda mão. Ele tem razão. Quando vivi na América Latina, constatei, surpreso, essa visão. O problema é que, à medida em que você vai descendo na escala, vai havendo imperialistas menores. É uma escala de dominação".

O sociólogo e professor da UnB, Lúcio Castelo Branco, também concorda com a noção de que o sentido da frase não foi pejorativo. Mas ele vai além: "Nossos presidentes são sempre muito caipiras. Quer alguém mais caipira que o Collor? Tivemos o Collor, caipira-arrivista; Itamar, o caipira-moralista, e agora FHC, o caipira-tecnocrático. O primeiro usa gravata Hermès para ir a festas caipiras; o segundo come pão de queijo; e o terceiro circula pela Sorbonne, pelas altas rodas e acha isso o máximo. Na verdade, o Presidente falou isso se olhando no espelho".

Feliz - Natanry Osório, *promoteur*, vê na polêmica, uma oportunidade de cobrar resultados práticos da gestão FHC: "Fiquei extremamente feliz ao saber que

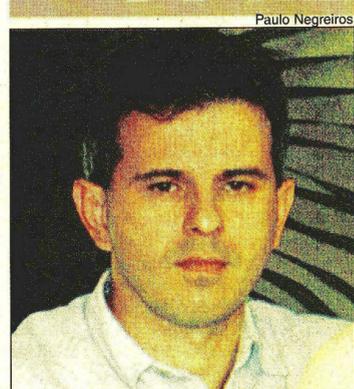


A FALA DE FHC: "O Brasil não tem muito a noção de resto do mundo. O resto do mundo pensa que isso é desdém, e não é. Pelo menos aqui, na América Latina, a percepção sempre foi a de que o Brasil tinha tendência hegemônica, que era subimperialista. Os brasileiros nunca souberam disso. São caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, encantam-se"

O termo segundo o Aurélio

caipira. [Do tupi *kai'pira*]. S. 2 g. 1. Bras., S. Habitante do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos e canhestros. [Sin., sendo alguns regionais: araruma, babaquara, babeco, baiano, baiquara, beira-corgo, beiradeiro, biriba ou biriva, botocudo, brocoió, bruaqueiro, caipora, caboclo, caburé, cafumango, caicara, cambembe, camisão, canguai, canguçu, capa-bode, capiau, capicongo, capuava, capurreiro, cariazal, casaca, casacudo, casca-grossa, catatua, catimbó, catrumano, chapadeiro, curau, curumba, grotreiro, guasca, jeca, macaqueiro, mambira, mandi ou mandim, mandioqueiro, mano-juca, maratimba, mateiro, matuto, mixanga, mixungo ou muxungo, mocrorongo, moqueta, muculo, pé-duro, pé-no-chão, pioca, piraguara, piraquara, queijeiro, restingueiro, roceiro, saquarema, sertanejo, sítiano, tabaréu, tapiocano, urumbéba ou urumbéva.] • S. m. 2. Bras., N. E. Jogo de parada, com um dado apenas, ou roleta, entre gente de condição humilde. • Adj. 2 g. 3. Bras. Diz-se do caipira (1); biriba ou biriva, matuto, sertanejo. 4. Bras. Pertencente ou relativo a, ou próprio de caipira (1); biriba ou biriva, jeca, matuto, roceiro, sertanejo. 5. Bras. Diz-se do indivíduo sem traquejo social; cafona, casca-grossa. 6. Bras. Diz-se das festas juninas e do traje típico usado nessas festas. [Cf. (nas acepç. 1, 3, 4 e 5) provinciano.]

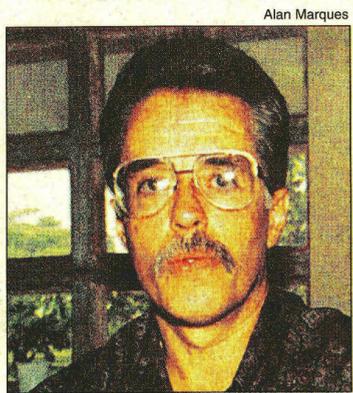
A REAÇÃO DOS BRASILEIROS



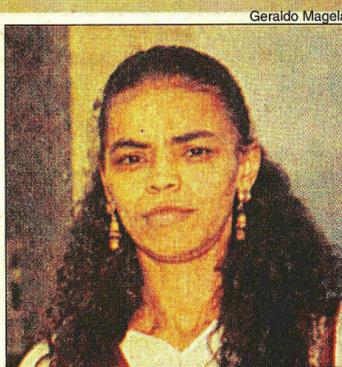
ROBERTO CORRÊA, violonista:

"Tolstói disse: conheça tua aldeia e conhecerás o mundo. Por não conhecer o País é que se fica embaçado lá fora. Minha música é contemporânea e é caipira. Tem todas as grandes influências contemporâneas, universais, mas continua caipira."

LÚCIO CASTELO BRANCO, sociólogo:
"A vida política do Brasil é uma tremenda caipiragem. Nossos presidentes são sempre muito caipiras. Mas o mundo inteiro é assim. Veja bem o Ronald Reagan, o Helmut Kohn, o Boris Yeltsin, o John Major, o Jacques Chirac. Quer sujeitos mais caipiras?"



Alan Marques



MARINA SILVA, senadora PTAC:

"Como caipira lamento que um presidente sociólogo que leu *Parceiros do Rio Bonito*, de Antônio Cândido - que fala de forma grandiosa e bela sobre a cultura caipira paulista - diga uma bobagem dessas. Ele não apenas pediu para a gente esquecer tudo o que escreveu, como mostra que esqueceu o que leu".

temos um Presidente que sabe que cabe a ele o papel de trabalhar para que o cidadão que o elegeu tenha mais clareza, mais consciência e deixe de ser caipira. Só isso pode fazer com que o brasileiro reconheça o seu potencial. E desenvolvimento está ligado a uma política cultural. Hoje, pelo visto, temos um governo que se preocupa com isso."

Mas a declaração também gerou respostas apaixonadas. O escritor e cartunista Ziraldo chega a dizer que o Presidente é bobo. "Caipira é o americano do interior. O brasileiro é *clever and sharp* (esperto e agudo). Toda a anedota do mundo botamos na bunda do outro. É o gozador da humanidade. Quem é gozador não é caipira. O brasileiro não é caribenho, não é andino, não é cucaracha. É outra raça. É aguda. Dizer uma besteira dessas é não conhecer o povo com quem está lidando".

A senadora Marina Silva (PT/AC) também recebeu como insulto a fala do Presidente: "Como caipira autêntica, lamento que um presidente sociólogo diga uma bobagem dessas. Nós, caipiras - não urbanóides - temos muito a oferecer e a receber. E já que ele se sente no direito de falar do caipira, eu também vou falar na tribuna sobre o que é ser um sociólogo tucano. Eu, que sou do Acre, conheço bem as características do bicho. Tucano tem olho muito bom, mas não ouve. Porque tem o bico muito bonito, fica só se admirando. E não voa longe porque o bico pesa e atrapalha. Tem semelhança com o sociólogo de quem a gente está falando".

Definições - O que parece gerar tanta confusão talvez sejam as várias definições do que seja caipira. Então, nada mais acertado do que recorrer ao Aurélio. Lá vai: "Caipira, habitante do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos e canhestros. Diz-se do indivíduo sem traquejo social, cafona, casca-grossa". Será que o Presidente Fernando Henrique Cardoso sabia que estaria mexendo em ninho de vespas?

"Eu acho que o Presidente disse isso porque vê as coisas como estrangeiro. Esse negócio de globalização fez o Presidente ver tudo como se fosse economia. Mas neste contexto entram também a preservação das culturas, das nações, das micro-etnias, esta briga ideológica do final deste século", analisa o ator/diretor/performático Ary Pararrais. E provoca: "Meu pai foi um super-caipira, mas tinha uma percepção de mundo que muitos catedráticos não têm hoje. Não temos que ser como o primeiro mundo - Deus me livre! Primeiro mundo é o Itamaraty, que trata todos os brasileiros como caipiras e nem se toca para o fato de que somos nós que pagamos os salários deles no exterior. Mas o Brasil já se mostrou capaz de resistir bravamente a todos os presidentes".

No meio deste tiroteio, o que pensa o maior nome da viola caipira no Brasil? Alguém que, em nome da tradição caipira, já rodou o mundo, inaugurou coleção de música regional na Alemanha e tem discos lançados até na China. Com a palavra, Roberto Corrêa: "Eu entendo caipira como filosofia de vida. Sou caipira porque amo meu País, suas tradições, dizeres, lendas, mundos míticos do interior. Pra mim, caipira é aquela pessoa que valoriza sua cultura acima de qualquer imposição da mídia. Ser caipira, hoje, é um ato de cidadania."

ZIRALDO, escritor e cartunista

"Ele é bobo. Caipira é o americano do interior. O brasileiro é *clever and sharp*. É o gozador da humanidade. O brasileiro não é caribenho, não é andino, não é cucaracha. É outra raça. É aguda. Dizer uma besteira dessas é não conhecer o povo com quem está lidando".

Geraldo Magela

